

## **Entre a Sociedade e o Conhecimento: Revista Fapemat Ciência e o Trabalho de Divulgação Científica em Mato Grosso<sup>1</sup>**

Thiago Cury LUIZ<sup>2</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

### **Resumo**

O objetivo do presente artigo é expor o funcionamento do projeto de extensão denominado Revista Fapemat Ciência, resultado de um Termo de Cooperação entre a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (Fapemat). O site teve dois momentos de atuação – 2011 a 2013 e 2014 a 2016, intervalado por um período sem novas publicações, porém acessível. Caberá a este estudo discutir teoricamente a ciência e o processo de divulgação científica, além de analisar, com maior atenção, o período de agosto de 2014 a março de 2016 referente ao projeto. Qual o papel da ciência em relação à sociedade? De que forma o jornalismo pode contribuir para a popularização do conhecimento científico? A finalidade deste artigo, além de apresentar a atuação da Revista Fapemat Ciência, é responder essas questões que permeiam o tripé cidadãos, pesquisas e imprensa.

**Palavras-chave:** ciência; jornalismo; divulgação científica; revista Fapemat Ciência.

### **Introdução**

A ciência, tal como a religião, a arte, a filosofia e o senso comum, produz um discurso que tem como pretensão explicar o mundo em que vivemos. Assim como os demais, é passível de falhas, a despeito de ser o campo que mais se resguarda na observação, investigação e no rigor metodológico, conferindo-lhe considerações e resultados criteriosos.

Diante das descobertas propiciadas pela ciência, há uma pendência a equacionar: se parte dos pesquisadores ainda mantém a tradição acadêmica de restringir o conhecimento a eventos científicos e a discussões entre os pares, como proceder o encaminhamento das intervenções científicas até o público? Partindo do princípio de que a ciência está em sintonia com as demandas sociais, pois boa parcela dos seus resultados surge em instituições públicas de ensino superior, a popularização das pesquisas passa a ser indispensável.

Surge, então, o jornalismo científico, especialização da imprensa encarregada de levar até os leigos o que, em regra, lhes é distante. O jornalista, em função da linguagem acessível, realiza uma espécie de tradução do conhecimento científico apresentado por pesquisadores, levando informação útil ao grande público. O fato de não poder distorcer

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 06 – Interfaces Comunicacionais do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 19 a 21 de maio de 2016.

<sup>2</sup> Professor assistente do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Mato Grosso, e-mail: thcluiz@gmail.com.

as investidas do cientista é causa da animosidade existente entre o pesquisador e o divulgador, pois, invariavelmente, aquele entende que este deturpou ou relegou dados importantes.

No mercado de revistas e jornais, *Galileu* e *Super Interessante*, além de cadernos especializados nos principais periódicos do país, fazem o trabalho de divulgação científica em escala mais ampla. Em Mato Grosso, com exceção de notícias espalhadas nas páginas de jornais ou sites, sem data ou caderno específicos para publicação, a incumbência de fazer esse trabalho, durante dois períodos – de junho 2011 a março de 2013 e julho de 2014 a março de 2016 – foi da Revista Fapemat Ciência, concebida por um Termo de Cooperação entre a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (Fapemat).

### **A ciência e a necessidade de popularizá-la**

A ciência, de igual modo à política e à filosofia ocidental, foi concebida pelos gregos, e teve como premissa uma válvula propulsora: evitar a ignorância. Aristóteles, tido como o pai-fundador da ciência, foi o primeiro a propor a lógica e o conhecimento empírico, elementos básicos das investigações científicas, até hoje servindo como parâmetros das pesquisas desenvolvidas.

Contrariando Platão, seu mestre, que acreditava, assim como Sócrates, que o conhecimento sensível levava o ser humano à ilusão, Aristóteles também confiava na razão, mas não sem o acompanhamento das observações. Para o filósofo de Estagira, antes de ser intelectual e puro, o conhecimento passava pelas percepções humanas. Os dilemas entre sensibilidade e intelecto vêm desde a filosofia pré-socrática.

[...] Demócrito concordava com Heráclito e Parmênides em que há uma diferença entre o que conhecemos através da nossa percepção e o que conhecemos apenas pelo pensamento; porém, diversamente dos outros dois filósofos, não considerava a percepção ilusória, mas apenas um efeito da realidade sobre nós. O conhecimento sensorial ou sensível é tão verdadeiro quanto aquilo que o pensamento puro alcança, embora de uma verdade diferente e menos profunda ou menos relevante do que aquela alcançada pelo puro pensamento (CHAUÍ, 1997, p.111).

Para os padrões gregos, a ignorância estava presente no senso comum, ou seja, no julgamento de homens que trabalhavam e que não exercitavam o intelecto. Esse conceito, aristocrático por excelência, deu as feições do pensamento clássico.

A ciência distingue-se do senso comum porque este é uma opinião baseada em hábitos, preconceitos, tradições cristalizadas, enquanto a primeira baseia-se em pesquisas, investigações metódicas e sistemáticas e na exigência de que as teorias sejam internamente coerentes e digam sobre a realidade. A ciência é conhecimento que resulta em um trabalho racional (CHAUÍ, 1997, p.251).

Além disso, convergia no filósofo o papel de protagonista da sociedade. Uma vez que as ciências ainda não eram divididas, o pensador era o conhecedor de tudo, e o período greco-latino constituiu as bases de gerações posteriores, como o Renascimento e o Iluminismo. Porém, com Descartes, já na Idade Moderna, há a separação entre ciência e filosofia, viabilizando àquela as especializações. A medicina, por exemplo, é uma área do campo científico fatiada em diversas especificidades.

[...] Jamais um indivíduo poderá ter certeza de alcançar qualquer coisa de valor real no domínio da ciência, sem possuir uma rigorosa especialização. [...] Somente a especialização pura permitirá que o trabalho científico experimente por uma vez, e certamente não mais que por uma vez, a satisfação de dizer a si mesmo: desta vez, consegui algo que subsistirá (WEBER, 2006, p.32).

Sobre os procedimentos que a ciência emprega para chegar a resultados confiáveis, alicerçados no racionalismo moderno e cartesiano e que referenciam a ciência atual, Max Weber (2006, p.43) afirma que “todo trabalho científico pressupõe sempre a validade de regras da lógica e da metodologia, constituidoras dos fundamentos gerais de nossa orientação no mundo”.

Se a ciência, então, evoluiu no curso da história a ponto de trazer benefícios às pessoas, resolvendo problemas que afetam diretamente a vida de cada um, passa a ser relevante conduzir o conhecimento científico até o público em geral. Sendo assim, as pesquisas tendem a ficar mais sintonizadas com as necessidades dos indivíduos, que podem agendar nos laboratórios aquilo que é mais urgente solucionar.

A prática do jornalismo científico é direcionada pelas mesmas prerrogativas de qualquer outra especialização da imprensa. “A ciência e a tecnologia são importantes, mas devem estar comprometidas com o interesse público e não podem, no processo de divulgação, ser falseadas, para atender objetivos que se situam em outras vertentes”<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> BUENO, Wilson da Costa. **Jornalistas e pesquisadores:** a parceria mais do que necessária. Em: <[http://www.jornalismocientifico.com.br/jornalismocientifico/artigos/relacao\\_jornalista\\_cientista/artigo3.php](http://www.jornalismocientifico.com.br/jornalismocientifico/artigos/relacao_jornalista_cientista/artigo3.php)>. Acesso em: 19.jun.2015.

Em meio aos ruídos que ainda perduram entre ciência e população, o jornalismo se propõe a amenizar as incompreensões e permitir o diálogo. A imprensa especializada destrincha os estudos desenvolvidos e leva-os ao público com informação clara e linguagem acessível. Assim, as investigações científicas se aproximam do cidadão comum, igual a tantos outros assuntos presentes na mídia.

Importa observar que, nessa forma de representação, a espiral da cultura científica, ao cumprir o ciclo de sua evolução, retornando ao eixo de partida, não regressa, contudo, ao mesmo ponto de início, mas a um ponto alargado de conhecimento e de participação da cidadania no processo dinâmico da ciência e de suas relações com a sociedade, abrindo-se com a sua chegada ao ponto de partida, em não havendo descontinuidade no processo, um novo tipo de enriquecimento e de participação ativa dos atores em cada um dos momentos de sua evolução (VOGT in VOGT et al., 2013, p.18).

Tocando especificamente na redação do texto que busca facilitar o acesso ao conteúdo científico, é o trato com a escrita que vai definir a efetividade do trabalho da imprensa especializada. Sem a devida tradução do material bruto a ponto das pesquisas se tornarem compreensíveis, a atuação do jornalismo científico esbarra no mesmo problema enfrentado pela academia: o não-diálogo. Segundo Burkett (1990, p.6),

a redação científica tende a ser dirigida para fora, para audiências além da estreita especialidade científica onde a informação se origina. O escritor de ciência torna-se parte de um sistema de educação e comunicação tão complexo como a ciência moderna e a sociedade mais ampla. Em seus alcances mais extremos, a redação científica ajuda a transpor a brecha entre cientistas e não-cientistas.

O jornalismo científico, portanto, está encarregado de levar ao conhecimento do público investigações que ficam, corriqueiramente, no âmbito acadêmico. Uma das principais dificuldades encontradas pelo profissional que atua nessa especialização do jornalismo é o contato com a fonte.

[...] É comum que cientistas e pesquisadores tenham receio em divulgar seus estudos e descobertas. Por isso, uma das barreiras enfrentadas pelo jornalista de ciência é o acesso às fontes. Muitos pesquisadores e cientistas ainda não atentaram para o papel estratégico que a popularização representa para o setor de CT&I [Ciência, Tecnologia e Inovação] e em muitos casos fogem dos jornalistas (MACHADO; SANDRINI, 2013, p.15-16).

Mantendo o debate sobre a relação entre jornalista e cientista, Machado e Sandrini (2013, p.15-16)<sup>4</sup> colocam que

Muitos pesquisadores e cientistas ainda não atentaram para o papel estratégico que a popularização representa para o setor de CT&I [Ciência, Tecnologia e Inovação] e em muitos casos fogem dos jornalistas (MACHADO; SANDRINI, 2013, p.15-16).

Se de um lado o cientista resiste em disponibilizar à sociedade os resultados de sua pesquisa, pois entende que o jornalismo não expõe com fidelidade o que é procedido, o profissional da imprensa deve estar atento à dificuldade que o tema implica. As recomendações não fogem à cartilha convencional.

O jornalista deve partir sempre de um princípio básico, qual seja, utilizar-se de alguns recursos ou estratégias para poder autenticar e qualificar qualquer informação que lhe é passada. Em primeiro lugar, deve identificar a fonte, buscando avaliar sua trajetória, suas relações, seus interesses, suas posições anteriores, suas motivações. Em seguida, buscar outras fontes, ou seja, obedecer a uma das leis básicas do jornalismo, que é de não divulgar somente uma versão de um fato. A busca de uma segunda opinião, do contraditório, é fundamental para evitar o risco de ficar preso a uma única visão do acontecimento e, conseqüentemente, divulgar uma pretensa realidade, o que pode afetar a credibilidade do jornalista e do veículo (SANT'ANNA, s/d, p.11).<sup>5</sup>

Por isso, o mote central da Fapemat Ciência foi realizar jornalismo científico, mostrando ao público o que UFMT (Universidade Federal de Mato Grosso), Unemat (Universidade do Estado de Mato Grosso) e IFMT (Instituto Federal de Mato Grosso) desenvolveram no campo da pesquisa, e, ao mesmo tempo, divulgar à comunidade externa a ciência que está em curso em outros Estados.

### **A atuação da Revista Fapemat Ciência**

A Revista Fapemat Ciência, na sua segunda etapa, foi fruto do Termo de Cooperação 001/2014 (Resolução Fapemat 003/2013) entre a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (Fapemat), assinado em 1º de agosto de 2014, com previsão inicial para vigorar até 30 de

---

<sup>4</sup> MACHADO, Nivaldo; SANDRINI, Rafaela. **Jornalismo Científico: desafios e problemas na cobertura da ciência.** Disponível em: <[http://www.caminhos.unidavi.edu.br/wp-content/uploads/2013/06/ha4n62013\\_artigo\\_09.pdf](http://www.caminhos.unidavi.edu.br/wp-content/uploads/2013/06/ha4n62013_artigo_09.pdf)>. Acesso em: 18.jun.2015.

<sup>5</sup> SANT'ANNA, Ronaldo. **Jornalismo científico: tarefa para jornalistas ou cientistas?** Disponível em: <[http://revistacientificaplural.files.wordpress.com/2009/04/artigo\\_ronaldosantanna.pdf](http://revistacientificaplural.files.wordpress.com/2009/04/artigo_ronaldosantanna.pdf)>. Acesso em: 18.jun.2015.

julho de 2016. O objetivo, desde o seu início, foi divulgar e popularizar a ciência produzida em MT. De quebra, ao entrar em contato com pesquisadores de fora, a publicação levava o nome da UFMT, da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) e da própria Fapemat a fronteiras mais distantes.

No caso do projeto em questão, o objetivo principal foi desenvolver o jornalismo científico na prática. Trata-se, então, de

um produto elaborado pela mídia a partir de certas regras rotineiras do jornalismo em geral, que trata de temas complexos de ciência e tecnologia e que se apresenta, no plano linguístico, por uma operação que torna fluida a leitura e o entendimento do texto noticioso por parte de um público não especializado (BERTOLLI FILHO, 2006, p.3).<sup>6</sup>

Para isso, foram utilizados dois canais de diálogos com a sociedade: site e TV. O site contou com atualizações diárias, utilizando principalmente a linguagem do hipertexto e a ideia de “transmídia”. O hipertexto é formado por links, que conduzem o público, dentro da própria web, a informar-se, por meio de diferentes textos, sobre o mesmo assunto, além de vídeos, áudios, ilustrações e fotos acerca do que está lendo. A transmídia faz com que o mesmo assunto seja disponibilizado em plataformas midiáticas diferentes. No caso da revista, o site e a TV Universitária faziam com que informações distintas, porém complementares, fossem encontradas nas duas mídias.

Uma história transmídia desenrola-se através de múltiplas plataformas de mídia, com cada novo texto contribuindo de maneira distinta e valiosa para o todo. Na forma ideal de narrativa transmídia, cada meio faz o que faz de melhor – a fim de que uma história possa ser introduzida num filme, ser expandida pela televisão, romances e quadrinhos; seu universo possa ser explorado em games ou experimentado como atração de um parque de diversões. Cada acesso à franquia deve ser autônomo, para que não seja necessário ver o filme para gostar do game, e vice-versa. Cada produto determinado é um ponto de acesso à franquia como um todo (JENKINS, 2009, p.138).

Inicialmente com uma equipe de nove bolsistas, entre professores, profissionais graduados e estudantes de Comunicação Social (Jornalismo e Publicidade), o time trabalhava com a redação das reportagens e a circulação das mesmas nas redes sociais

---

<sup>6</sup> BERTOLLI FILHO, Claudio. **Elementos fundamentais para a prática do jornalismo científico**. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bertolli-claudio-elementos-fundamentais-jornalismo-cientifico.pdf>>. Acesso em: 19.jun.2015.

(Facebook e Twitter). Com exceção dos dois primeiros meses, no restante do tempo a revista contou com publicações diárias – uma postagem a cada dia da semana, exceto sábados, domingos e feriados.

Além disso, a Fapemat Ciência possuía trabalho de assessoria: para cada matéria publicada no site, no dia seguinte era disparado um *release* para veículos de comunicação do Estado, núcleos e centros de pesquisa, além de pesquisadores. Já às quartas-feiras, uma *newsletter* era disponibilizada para o mesmo público, reunindo as cinco reportagens/notícias publicadas ao longo da semana (de quinta à quarta).

Assim, além das pesquisas ganharem visibilidade na página da revista, a imprensa, especialmente a situada em Cuiabá, pautava-se na Fapemat Ciência, produzindo uma nova matéria sobre a mesma pesquisa, aprofundando ainda mais o processo de divulgação científica. Ou seja, o projeto fazia a popularização da ciência de modo direto, e indiretamente tinha participação no que era publicado pelos veículos de comunicação, especialmente na TV e na internet. Além da revista inspirar pautas para os sites e canais de TV de Cuiabá, em uma oportunidade uma de nossas postagens teve repercussão nacional: a matéria sobre o reuso da água do ar-condicionado, fruto de uma pesquisa desenvolvida no IFMT, gerou notícia na TV Centro América veiculada no Jornal Nacional, na edição de 31 de março de 2015 (<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2015/03/agua-de-ar-condicionado-pode-ser-bebida-apos-tratamento-diz-pesquisa.html>).

Na sua retomada, em 2014, a Fapemat Ciência contava com nove bolsistas: coordenador, três jornalistas e cinco estudantes. No início de 2015, a revista, assim como outros projetos vinculado à Fapemat, sofreu cortes e passou a operar com três bolsistas, todos graduados: Thiago Cury Luiz (coordenador, editor e repórter), Valérya Próspero (repórter) e Natália Araújo (assessoria/Fundação). Diante disso, a participação dos voluntários, que já era importante, tornou-se ainda mais essencial para a manutenção das rotinas jornalísticas: Taís Ueta (editora e repórter, graduada em Jornalismo e mestre em Estudos Culturais), Bruna Maciel (repórter, graduanda em Jornalismo), Mariana Mouro (repórter, graduanda em Jornalismo), Barbara Muller (repórter, graduanda em Jornalismo), Matheus Ordakowski (mídias sociais, graduando em Publicidade) e Maria Carolina Sanches de Arruda (mídias sociais, graduanda em Publicidade) atuaram e contribuíram para manter a revista com publicações diárias, além da promoção do seu conteúdo.



Tendo como principais fontes pesquisadores, organizadores de eventos científicos e coordenadores de programas de pós-graduação, a Fapemat Ciência cobria todas as áreas do conhecimento, respeitando os critérios de noticiabilidade, como atualidade, importância, proeminência, interesse público, verdade factual.

Como retorno do nosso trabalho, o público dispunha de alguns canais para expressar elogios, sugestões e reclamações sobre a revista. De modo quantitativo, a audiência ganhava significado pelos comentários no Facebook, a partir do compartilhamento das matérias na rede social, e pelo e-mail da revista. Por meio deste, além da apreciação do internauta a respeito da atuação da Fapemat Ciência, a nossa equipe recebia sugestões de pauta. Pelo viés quantitativo, medimos a relação com o público pelas curtidas no Facebook e pelos acessos que cada reportagem obtinha, sendo esses registrados pelo gerenciador de conteúdos do site.

**Figura 1**

1	Matérias	Data	Acessos
2	A importância dos anfíbios	06/09/2012	15680
3	Quina do Cerrado, uma força para imunidade do corpo humano	29/02/2012	9442
4	O sapo que vira príncipe	24/10/2012	5532
5	Biólogos auxiliam polícia a desvendar crimes	26/06/2012	5357
6	Alterações climáticas estão se tornando uma das maiores causas de migrações no mundo	02/08/2012	5063
7	Estudante de Querência apresenta projeto em Feira de Ciências organizada pela USP	12/03/2012	3655
8	Vaca esconde "o leite quando está estressada"	19/09/2012	3654
9	Doenças do algodão	26/03/2012	3530
10	Stephen Hawking, uma breve história de um homem	26/01/2012	3398

*As publicações mais acessadas, disponibilizadas na primeira fase da revista (2011-13)*

Durante os 16 meses em que a revista ficou inativa – entre abril de 2013 e julho de 2014 –, foi verificado que o tráfego não cessou, mesmo sem a publicação de novas matérias. Isso se explica pelos números superiores apresentados na Figura 1 em comparação com os índices do quadro abaixo, que representa a segunda geração da Fapemat Ciência.



**Figura 2**

1	Matérias	Data	Acessos
2	Medidor de agrotóxicos na palma da mão	15/10/2014	2569
3	Jogos ajudam no desenvolvimento de crianças com deficiência visual	06/03/2015	2569
4	Água que sai do ar-condicionado pode ser bebida pelo ser humano	10/03/2015	2111
5	A casa que nasce das... pedras e escombros?	08/05/2015	1210
6	É possível ter uma casa com clima agradável em Cuiabá, garante pesquisador	01/09/2015	1069
7	O que será da sua rede social quando você morrer?	08/07/2015	949
8	Em busca da felicidade, planta auxilia no combate à depressão e ansiedade	11/03/2015	902
9	Unemat e Amazônia: utilização, modificação e criação de sistemas sustentáveis	15/04/2015	884
10	Rota Pantanal/Pacífico: um recurso para unir Brasil, Bolívia, Peru e Chile	25/08/2015	866

*As dez publicações mais acessadas da segunda fase da revista (2014-16)*

Em 5 de novembro de 2015, a revista sofreu o segundo ataque de hacker, sendo implacável quanto à manutenção do site no ar. O primeiro, um mês antes, foi solucionado em uma semana. A demonstração de que o fluxo estava ativo até então, em função dos releases e newsletters disparados periodicamente, é o número de acessos da última publicação, feita em 4 de novembro. Ficando no ar por menos de 24 horas, a matéria contabilizou 101 cliques.

No período em que ficou em manutenção, diagnosticado em janeiro deste ano pelo analista da STI (Secretaria de Tecnologia e Informação) da Universidade Federal de Mato Grosso como um processo irreversível, a equipe continuou cumprindo as quatro horas diárias determinadas pelo Termo e produzindo as reportagens que estavam pendentes.

Outras atividades também foram feitas até o encerramento do projeto, em 1º de março de 2016: recuperação e organização do acervo da revista para utilização futura como banco de dados; tentativas de restabelecer o site para publicação do que se encontrava pendente; e elaboração do relatório final de atividades do projeto.

Com o acervo recuperado, todo o conteúdo da Fapemat Ciência será disponibilizado por outro site de jornalismo científico, a UFMT Ciência, projeto da Secretaria de Comunicação e Mídias da Universidade Federal de Mato Grosso.

### **Considerações finais**

Ao longo do tempo, a ciência adquiriu importância considerável, no sentido de propiciar o melhor entendimento do mundo, da natureza, dos bichos e do próprio ser humano. Desde a Grécia Antiga, as pesquisas se incumbiram de solucionar problemas que outros tipos de conhecimento teriam mais dificuldade de resolver. A medicina e o campo das tecnologias simbolizam esse avanço. Embora, é prudente que se reconheça,

seja ponto pacífico que a mesma ciência que beneficia é aquela capaz de criar a bomba atômica.

Notamos, com tudo isso, a pouca penetração dos estudos científicos e das produções em pesquisa junto à sociedade. O jornalismo, que faz a mediação entre fato e público, possui especialização capaz de traduzir as investidas da ciência em linguagem apreensível pelo cidadão mais leigo, de modo a mobilizá-lo em torno do assunto, assim como ocorre com política, economia e esporte.

Na segunda fase da revista Fapemat Ciência – de julho de 2014 a março de 2016 – foram publicadas 293 matérias, entre reportagens e notícias. Ao todo, considerando o primeiro período, que transcorreu entre junho de 2011 e março de 2013, o veículo somou 693 postagens, perpassando todas as áreas do conhecimento, dando visibilidade a pesquisas desenvolvidas em Mato Grosso e outros Estados.

Considerando o período de atuação da Fapemat Ciência, especificamente em sua segunda etapa, entendemos que a publicação atingiu bons resultados, apresentando índices de acesso satisfatórios e suítes na imprensa não-especializada. O nosso papel, portanto, foi contato direto e indireto com o público, levando até ele informações do âmbito científico. Sob perspectiva mais ampla, emitiu luz sobre a ciência, que, muitas vezes, prefere se ocultar. Notamos isso pela própria compreensão dos pesquisadores de que é importante divulgar as investigações obtidas em campo e nos laboratórios. Com o passar do tempo, com base na experiência da nossa revista, os cientistas compreenderam que faz sentido levar o conhecimento da academia até o cidadão e, sendo assim, mostraram-se mais solícitos com a equipe da Fapemat Ciência.

Se a ciência pode solucionar os problemas que afligem a sociedade, fazer com que essa modalidade de conhecimento chegue, por meio da imprensa, até o público em geral, é pedaço considerável desse processo, cujo trabalho fica a cargo do jornalismo científico, aquele que fará a divulgação ou popularização da ciência.

### **Referências bibliográficas**

BERTOLLI FILHO, Claudio. **Elementos fundamentais para a prática do jornalismo científico**. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bertolli-claudio-elementos-fundamentais-jornalismo-cientifico.pdf>>. Acesso em: 19.jun.2015.

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalistas e pesquisadores: a parceria mais que necessária**. Disponível em:

<[http://www.jornalismocientifico.com.br/jornalismocientifico/artigos/relacao\\_jornalista\\_cientista/artigo3.php](http://www.jornalismocientifico.com.br/jornalismocientifico/artigos/relacao_jornalista_cientista/artigo3.php)>. Acesso em: 19.jun.2015.

BURKETT, Warren. **Jornalismo científico**: como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação. Tradução de Antônio Trânsito. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 6.ed. São Paulo: Ática, 1997.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Tradução de Susana Alexandria. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2009, 428p.

MACHADO, Nivaldo; SANDRINI, Rafaela. **Jornalismo Científico**: desafios e problemas na cobertura da ciência. Disponível em: <[http://www.caminhos.unidavi.edu.br/wp-content/uploads/2013/06/ha4n62013\\_artigo\\_09.pdf](http://www.caminhos.unidavi.edu.br/wp-content/uploads/2013/06/ha4n62013_artigo_09.pdf)>. Acesso em: 18.jun.2015.

MASSAROLO, João Carlos. **Storytelling Transmídia**: narrativa para multiplataformas. Disponível em: <<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php?journal=triade&page=article&op=view&path%5B%5D%5D=1764>>. Acesso em: 20.ago.2015.

MASSAROLO, João Carlos; MESQUITA, Dario. **Narrativa transmídia e Educação**: panorama e perspectivas. Disponível em: <[https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/edicoes/ed09\\_abril2013/NMES\\_3.pdf](https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/edicoes/ed09_abril2013/NMES_3.pdf)>. Acesso em: 20.ago.2015.

SANT'ANNA, Ronaldo. **Jornalismo científico**: tarefa para jornalistas ou cientistas? Disponível em: <[http://revistacientificaplural.files.wordpress.com/2009/04/artigo\\_ronaldosantanna.pdf](http://revistacientificaplural.files.wordpress.com/2009/04/artigo_ronaldosantanna.pdf)>. Acesso em: 18.jun.2015.

VOGT, Carlos et al. (orgs). **Comunicação, divulgação e percepção da ciência e tecnologia (C&T)**. Petrópolis-RJ: DP et Alii, 2013.

WEBER, Max. **Ciência e política**: duas vocações. Tradução de Jean Melville. São Paulo: Martin Claret, 2006.